

Acordo externo pode causar hiperinflação

Defendido pelo ex-Ministro Mário Henrique Simonsen como o melhor possível nas circunstâncias, o acordo da dívida externa brasileira poderá provocar hiperinflação, devido à emissão de cruzados que se tornará necessária para cobrir a conversão e o reempréstimo (**relending**), segundo o economista Edmar Bacha, ex-Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e professor da PUC carioca, e o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Francisco Eduardo Pires de Souza.

Acreditam Bacha e Pires de Souza que estes fatores, somados à necessidade de manter altos superávits comerciais para pagar parte dos juros da dívida, poderão acarretar uma explosão monetária. Os dois não negam que há aspectos positivos no acordo, por ter reintegrado o País na comunidade financeira internacional e trazer de volta os créditos oficiais, mas consideram os US\$ 5,2 bilhões obtidos para cobrir juros uma quantia irrisória diante do total de encargos que o País tem de pagar anualmente a seus credores. Já Mário Henrique Simonsen, que também é membro do Conselho do Citicorp (maior credor do Brasil), acha incrível imaginar que os bancos concedessem dinheiro apenas para que o Governo financiasse o déficit público.

AS REPERCUSSÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

VANTAGENS

- 1 — Melhora a imagem do Brasil no exterior, reintegrando o País na comunidade financeira internacional.
- 2 — Traz de volta os créditos oficiais e investimentos diretos.
- 3 — Retorno das linhas comerciais que viabilizam as importações e exportações.
- 4 — As condições foram as melhores já obtidas pelo Brasil: dilatação dos prazos de carência, redução do spread e alongamento do período de reescalonamento de amortização do principal.
- 5 — Não vinculação dos desembolsos do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões à aprovação das metas trimestrais pelo FMI.
- 6 — Maior participação do Banco Mundial, substituindo em grande parte o FMI. Esta instituição tem condições mais favoráveis para o País devedor.

DESVANTAGENS

- 1 — Os novos empréstimos de US\$ 5,2 bilhões cobrem parcela muito pequena dos juros a serem pagos pelo País até 1989.
- 2 — A pressão monetária gerada pela conversão, reempréstimo e aumento das reservas internacionais, pode levar à hiperinflação.
- 3 — Elevação da dívida interna. Como consequência, aumenta o déficit público.
- 4 — Com o reempréstimo, o refinanciamento para as estatais, será acrescido de um spread de 0,9375%.
- 5 — A conversão de parte dos US\$ 5,2 bilhões pelo valor de face, prevista no acordo, vai fazer com que o deságio seja cada vez menor nos leilões das Bolsas.
- 6 — O Brasil terá que gerar elevados saldos comerciais e para isso vai ter de manter a demanda interna retraída (leia-se recessão) e a perda do poder aquisitivo da população.
- 7 — Duplo monitoramento: Birde FMI.